

Editorial

Seja pela especialização dos estudos ou pelo crescente aprofundamento das pesquisas sobre o tema, sentimos a necessidade de criar um periódico com o intuito de dar vazão à produção científica acerca do financiamento educacional e propiciar um espaço privilegiado de interlocução. Acreditamos que esta iniciativa reflete a maturação de um grupo de investigadores e o fortalecimento de um nicho temático. Se o tema comportava poucos e isolados indivíduos até o início da década de 1990, pode-se dizer que entre o fim desse período e os primeiros anos do século XXI, foram constituindo-se grupos de pesquisa nacionais e multiplicando-se os interessados no assunto. Entre os grupos é possível citar aqueles que enfocaram o Fundef, o Programa Dinheiro Direto na Escola, o custo aluno-qualidade, as parcerias público-privado e a remuneração docente. Foi notável também a constituição de grupos estaduais e em universidades que se dedicaram a trabalhar sobre aspectos do financiamento da educação.

Nesse percurso realizaram-se três eventos marcantes para o amadurecimento dos trabalhos e que foram fundamentais no processo organizacional que possibilitou chegarmos à Fineduca. O primeiro foi o seminário Financiamento para uma Educação de Qualidade, ocorrido em Brasília em outubro de 2003, e o segundo foi o 1º Colóquio Nacional de Financiamento da Educação, realizado em Curitiba, em junho de 2005, cada qual produzindo a sua respectiva "Carta", indicando a posição coletiva do grupo sobre aspectos estruturais e conjunturais concernentes ao tema. Nesse último também foi constituída a Rede de Pesquisadores em Financiamento da Educação, a qual organizou um *website* contendo materiais e contatos de várias pessoas envolvidas com o mesmo objeto. O derradeiro evento que selou o destino da revista foi o Intercâmbio do Grupo de Trabalho 5 (Estado e Políticas Educacionais) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (Anped), realizado na capital paranaense em agosto de 2010. Nas conversas noturnas, em meio a muitas ideias e bastante descontração, foi concebida a Fineduca.

E este surgimento é parte de iniciativas mais amplas e com objetivos pretensiosos. A revista Fineduca foi criada no mesmo momento e pelo mesmo coletivo que propõe a Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação - Fineduca. A associação é a responsável pela revista, sendo as funções de ambas complementares e interdependentes. A revista pretende ser o espaço público e a ação inicial das intervenções da associação. A associação não se resume à publicação de uma revista, mas utilizará este meio para ampliar horizontes em termos de relações, além de aprofundar as discussões e a disseminação de informações e pesquisas de seu interesse direto.

No dia 14 de fevereiro de 2011 foi divulgada a chamada pública de artigos através do *site* da revista, o qual apresenta seu foco e seu escopo. Fineduca é definida como um periódico acadêmico *online* de acesso livre, avaliado por pares, e tem por objetivos divulgar estudos, pesquisas, reflexões sobre a prática e promover o intercâmbio e o debate de ideias, contribuindo para o aperfeiçoamento das ferramentas analíticas e das concepções teóricas e metodológicas de seu campo de abrangência.

Publica obras inéditas em português, espanhol e inglês, com exceção feita aos textos clássicos com edição esgotada e às traduções de artigos de difícil acesso aos leitores brasileiros e pretende ser um canal democrático e plural de veiculação de diferentes análises e concepções acerca do financiamento educacional.

Nossa revista é “diferentona”. Não terá publicação impressa e será acessada gratuitamente através da *internet*. Com exceção do lançamento, os próximos artigos não têm data para serem publicados. A organização é de um volume anual no qual vão sendo inseridos artigos, sendo cada qual um número da revista. Trabalharemos em fluxo contínuo e os artigos serão disponibilizados *online* na medida em que forem aprovados, individualmente. Nossa revista tem cor, ao contrário do convencional, e pretende inspirar a vibração de autores e leitores. Fineduca será interativa e possibilitará a troca de informações entre autores e leitores (e destes entre si), ficando tudo registrado para a consulta pública. A principal referência para esse modelo editorial foi a revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, a qual possui os créditos acerca da lógica inerente ao que estamos propondo para a Fineduca.

O primeiro artigo publicado em nossa revista constitui singela homenagem a um pesquisador que formou e estimulou de modo decisivo as gerações atuais de investigadores em financiamento da educação no Brasil. José Carlos de Araújo Melchior, professor aposentado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, produziu diversos trabalhos de análise de políticas afetas ao financiamento educacional no país. Seus textos expressam um compromisso político para com o correto uso dos recursos públicos e não deixam dúvidas sobre o papel militante que um membro da academia pode exercer. O artigo de Melchior acerca do processo constituinte que elaborou a última Carta Magna brasileira também inaugura a seção “Clássicos e Históricos” da revista, onde serão postados materiais de difícil acesso aos leitores em geral e que são referenciais para a conformação de nossa área de estudos.

Nosso segundo artigo expressa outra preocupação central da revista e da associação: o diálogo internacional. Sim, a associação é brasileira, mas isso não quer dizer restringir os intercâmbios com colegas de outros países. Ao contrário, pretende-se que os nossos novos instrumentos “nacionais” sirvam de referência e apoio para contatos cada vez mais amplos com pesquisadores de diferentes países. Nesse sentido, Sebastián Donoso nos atualiza sobre os mecanismos de financiamento educacional vigentes no Chile e analisa criticamente os modos pelos quais o papel do Estado vem se alterando naquele contexto.

Uma das características marcantes do grupo que está erigindo a revista é o gosto pelo debate, a valorização das diferenças e o respeito às divergências. Compartilhando dessa perspectiva, Nicholas Davies nos apresenta um artigo polêmico em que corajosamente aponta “omissões, inconsistências e erros” na produção de colegas com trabalhos de referência sobre políticas educacionais que abordam o financiamento educacional.

Os dois últimos artigos publicados no lançamento de nossa revista enfocam os principais “fundos” educacionais do Brasil. Enquanto Maria Dilnéia Espíndola Fernandes e Regina Tereza Cestari de Oliveira efetuam um balanço da vigência do Fundef no Mato Grosso do Sul, Luiz Araújo problematiza o federalismo no país através da análise da aprovação do Fundeb. Por dimensões e prismas diversos, ambos os textos permitem a composição de um panorama acerca de políticas estruturantes do financiamento da educação nacional.

É fundamental agradecer, reconhecendo os múltiplos esforços realizados para que nossa revista chegasse à rede mundial de computadores. Somos gratos aos membros do conselho editorial que prontamente aceitaram dedicar suas energias para compor um corpo heterogêneo de pesquisadores com sólida e reconhecida produção na área. Enviamos sinceros abraços àqueles que permitiram, através da presteza em elaborar seus pareceres, que nossa primeira publicação ocorresse 74 dias após a chamada pública de artigos. Na certeza da injustiça ao não citar todos os que contribuíram, apontam-se as figuras centrais sem as quais nossa tarefa editorial não teria êxito: Andréa Barbosa Gouveia, Ângelo Ricardo de Souza, José Marcelino de Rezende Pinto e Rubens Barbosa de Camargo, pais e mães da Fineduca, por me confiarem os cuidados iniciais da “criança”. Nalú Farenzena, Luís Armando Gandin e Ana Gabriela Clipes Ferreira, os quais solidariamente emprestaram suas experiências no trato com periódicos acadêmicos e forneceram sua competência através de informações essenciais à formação do editor calouro.

Desejo que nossa revista siga firme na rota traçada até o momento na perspectiva de um trabalho coletivo e conto com a contribuição de todos os interessados em socializar o conhecimento e discutir o financiamento da educação para aprimorar o periódico.

O EDITOR

28/04/2011